

ECOS DE CACIA

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

NATAL DOS POBRESINHOS

É um dever de nós todos, que vivemos remediados, contribuir, com um pequeno óbulo que seja, para que no dia de Natal no lar dos pobresinhos da nossa terra haja um bafejo de alegria.

Quantos lares nós conhecemos que não têm nesse dia santificado um pão, sequer, quando em tantos outros a fartura abunda sem que sejam lembrados os pobresinhos!... E como, felizmente, os pobres só contam com os corações bondosos, mais uma vez apelamos para os sentimentos altruistas dos nossos leitores a fim de nos enviarem quaisquer donativos para o budo que será distribuido aos necessitados da nossa frêguesia.

A todas as pessoas a quem enviámos circulares com listas, pedimos para no-las devolver com antecedencia, pelo que ficamos desde já bastante gratos.

«Ecos de Cacia»	20\$00
Lista n.º 1, a cargo do sr. Cap. Celestino B. da Silva, Coimbra	10\$00
Lista n.º 49, a cargo do sr. António de Carvalho, gerente da Casa de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes, de Lisboa;	10\$00
SOMA.....	40\$00

A JUNTA DA NOSSA
FRÊGUESIA

Já por mais de uma, duas e trez veses, e neste mesmo lugar, temos chamado tôda a atenção para o grande precipício que ali na rua Luiz de Camões existe vai para dois meses, sem que até à data a Dig.ª Junta de Paróquia de Cacia, de que é constituída por homens que a todo o povo caciense merece o melhor dos conceitos, não tenha mandado reparar convenientemente o já célebre aqueduto da referida rua, pois tal qual se encontra, além de ser uma deshonra para tôdos nós, é um precipício que ali se encontra a qualquer hora para todos os transeuntes que naquela rua são obrigados a passar.

Este apêlo estende-se ao outro aqueduto dos Salgueiros, pois igualmente se encontra arruinado, não deixando passar as águas que ali se juntam, sendo estas obrigadas a galgar por cima da estrada, que, em dias de chuva, chega a estender-se mais de 30 metros por cima daquela, ficando assim o trânsito de peões privado de ali passar, algumas das vezes dias consecutivos.

Que os membros da nossa Junta de Paróquia, tenham compaixão de nós!

As Sociedades de Recreio DE CACIA

OBSERVAMOS com agrado que, em Cacia, vão tomando algum progresso as sociedades de recreio, cujo carácter educativo, compatível com o adiantamento do povo, impõe-se em absoluto, visto que o povo, a-par-do trabalho, precisa de folgar, divertir-se, rir, ter alegria, porque sem alegria não há saúde na alma e um povo que não ri e se não diverte é um povo doente. O trabalho custa menos e a vida encara-se com mais coragem e confiança, se a entremarmos com umas horas de são folgar e de sentida alegria.

Temos aí o *Grupo Musical Caciense*, que vem arrastando-se à anos com muitas dificuldades, quando podia ser hoje uma florescente colectividade se os cacienses tivessem compreendido conscienciosamente que uma associação só têm engrandecimento, vida progressiva, se a união dos seus componentes fôr notável e sólida. Quando o fundaram uma alma grande pairou no seio da nossa terra, previa-se que Cacia possuiria o mais valioso agrupamento musical da nossa região, já porque o nosso povo, aliado aos princípios sentimentais, acarinhou sempre a mais viva paixão pela Música. Dentro da sua séde ter-se-ão criado outras modalidades de cultura, tais como a arte de teatro e uma bibliotéca, que seriam boas escolas e bons passa-tempos, se os associados tomassem em consideração a disciplina e o respeito como base principal para alicerçar o bem comum.

Agora, está em organização o *Clube Recreio Caciense*, em conjunto com o *Unidinhos Jazz*, que também promete prosseguir com triunfo pelos belos elementos que possui, pois que, além do seu interessante grupo musical, apresenta um núcleo de amadores dramáticos que merece o nosso desinteressado apoio.

Temos, pois, presentemente na nossa terra duas agremiações que, com as suas secções culturais, incutem nos espíritos o gôsto pela sublime arte da música, verdadeiro tónico psicológico e bálsamo suave, enternecedor, de que a humanidade se utiliza, e o teatro que é, sem dúvida, um dos bons factores para a formação do individuo no sentido de «bem dizer» e no de outros conhecimentos tão precisos na vida.

O homem é de todos os seres da criação o que têm maior número de necessidades a satisfazer. A-par-das instantes necessidades materiais, elevam-se clamorosas, as suas necessidades espirituais. Sêr pensante, o homem não se contenta apenas com o conforto que lhe proporcionam a casa em que se abriga, a roupa com que se cobre e os alimentos com que se nutre; a alma reclama-lhe também o seu pão, precisa igualmente de conforto. O amôr a Deus, o amôr da Pátria, o amor da Família e as múltiplas manifestações do seu espírito nos vastos domínios das ciências, das artes, da religião, constituem o mundo imenso, infinito, da sua vida mental. E quanto mais alto êle ascender na escala do progresso, quanto mais «o animal que ri e chora» se distanciar no decurso dos séculos, dos tempos da sua obscura animalidade, tanto mais elevadas e complexas serão as necessidades da sua alma.

Nas relações sociais com os seus semelhantes, o homem afirma-se civilisado pela sua cooperação consciênte e leal em prol do bem, do belo e da verdade, na perfeita compreensão e subordinação ao dever.

As sociedades de recreio são, indiscutivelmente, uma manifestação de civilização elevada, porque representam a satisfação de uma necessidade do homem. Diremos mesmo que por elas, pelas agremiações de carácter recreativo, se poderá aquilatar bem do estado de adiantamento das localidades em que se encontram, porque fâcilmente se compreende que quanto mais elevado fôr o nível mental e moral do aglomerado humano, tanto mais decente, mais cativante, mais confortável será a sociedade recreativa onde o povo passa as suas horas de ócio.

A sociedade recreativa reflectirá, portanto, na sua instalação, no seu aspecto artístico, na sua organização e no seu ambiente moral a grande cultura dos seus sócios.

Convém que em Cacia, os homens que arcaram com as responsabilidades da manutenção das suas colectividades, ponderem e continuem a trabalhar com entusiasmo para que a obra social tenha afinco, seja de facto uma obra de proveitosa cultura e agradável recreio. Porém, o sentido da vi-

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

BISPADO DE AVEIRO

Com grande solenidade e concorrencia realizou-se no passado domingo a restauração do Bispado de Aveiro.

A população recebeu festiva e carinhosamente Sua Rev. D. João Evangelista de Lima Vidal, tendo o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara, dado as boas-vindas e o ilustre Prelado, na Sé, fez um eloquente discurso que a assistênciã escudou cheia de vivo interesse.

As ruas encontravam-se engalanadas e por onde passou o cortejo caiu uma intensa chuva de petalas de flôres, que dava uma nota impressionante.

A noite realizou-se um banquete, no qual tomaram parte as mais altas individualidades da Diocese de Aveiro, e as filarmônicas do distrito executaram interessantes concertos.

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de tôdas as assinaturas referentes ao 18.º semestre, algumas já vencidas e outras prêtes a isso.

Pedimos a todos êstes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a novas despezas; o que antecipadamente muito agradecemos.

CLUBE RECREIO CACIENSE

Sob a presidência do sr. Samuel da Costa Santos, secretarioado pelos srs. Luiz Marques Peça e Henrique Nunes da Silva, realizou-se no pretérito dia 4 a inauguração do Salão de Festas do Club Recreio Caciense.

Houve uma sessão solene em que falaram alguns oradores que enalteciram a obra do sr. Luiz Peça, tendo o sr. Pinto Perfeito, feito, em breves palavras, um incitamento à mocidade para que freqüentem aquela sala de recreio por que ali encontrará o bem-estar e a alegria de viver. Todos no final, receberam fartos aplausos.

Em seguida, efectuou-se a récita que agradou, desempenhando os amadores os seus papeis com muito boa vontade.

Abrilhou as festas o excelente «Unidinhos Jazz», que executou numeros de música de novidade.

Agradecemos o amavel convite que nos foi dirigido.

Assinem o Ecos de Cacia e assim engrandecereis a vossa terra.

Impressões duma viagem

Cartas a um amigo

III

Escusado será dizer-te, meu amigo, que depois de almoçar na Pensão José Ribeiro, aliás, bem pouco recomendável aos nossos conterrâneos, pois prefere os de "fora" para maiores garantias, talvez porque o seu proprietário, põe em plano secundário os seus patrios, fui em visita, em primeiro lugar, à Escola de Conde de Ferreira, aonde os meus olhos e o meu espírito viram irradiar a luz da Instrução, nos meus tempos de criança, e que tam sábia e proficiente-mente administrada, pelo então professor Galhardo.

—Quedei-me por alguns momentos para lembrar com a mais profunda saudade, os bons tempos da minha infância, destacando, além disso, dentro do meu pensamento que julgo imorredoiro, neste capítulo, a figura altiva e inteligente, desse ilustre professor, bem digno de ser emitido por todo o professorado primário, pois, infelizmente, há muitas excepções!

—Sabes o que ali encontrei e que mais me eterneceu? Foi a renovação que deram àquela Escola e que me disseram ser de iniciativa particular orientada e financiada por um ilustre filho da nossa terra que, nas plejas africanas, há muitos anos, nunca esqueceu com o seu esforço, moral e monetário, a terra que lhe foi berço.

De resto, meu caro António, sou obrigado a dizerte, que a nossa tradicional feira quinzenal—dizem que vai passar a ser semanal—se encontra nas mesmas condições em que se encontrava há 30 anos; a mesma sujidade, os mesmos buracos, mas mais fundos do que naquela época e que apparecem à nossa vista como uma reliquia dos tempos idos. As árvores frondosas que a guardam, sem qualquer limpeza no seu conjunto, têm apenas a diferença de serem... mais velhas!

De noite aquele vasto campo é intransitável e oferece ocasião para qualquer assalto dos gatunos, se Tondela tivesse gente dessa jaez, o que felizmente não há. Luz, só aquela que os astros nos dá. Dir-se-ia que a nossa terra não possui luz eléctrica, pois não pode admitir-se que tão grande extensão de terreno, mesmo no coração da Vila, esteja às escuras, de mais a mais da forma como aquele campo se nos apresenta!

Como se pode exigir mais turismo e mais veraneantes nesta terra, se não há uma parcela sequer, de bom gosto e de asseio para se fazerem atrair?

Não devo ficar por aqui no capítulo de iluminação. Quem der um passeio até a Estação, vê—vê pouco ou nada—porque as árvores que guardam a Rua Tomaz Ribeiro—a mais linda das ruas cá do burgo—

creceram e os postes da iluminação, ficaram escondidos de tal forma que, só por favor se enxerga alguma claridade. Além disso, as lampadas são tam pequeninas e tam distanciadadas que, difilmente, podem dar aquilo que seria necessário para uma iluminação que agrade ao menos exigente.

O pobre Chafariz da Praça, obra de arte antiga, feita pelos romanos, cujo emblema deu origem ao nome da nossa terra, parecendo que naquele genero não há igual nem melhor no nosso Paiz!

A Nação que tem visto com bons olhos tôdas as renovações de quasi todos os monumentos de arte antiga, realizadas pelo Estado Novo, Tondela, dir-se-ia que neste ponto, não encontrou alguém que destacasse esta linda obra de arte romana, aos olhos dos viajantes, pois as árvores que circunda o Chafariz, cresceram e alargaram-se de tal forma que quasi o esconderam.

De dia, e quem fôr em passeio, pode ainda vislumbrar um pouco daquilo que as árvores não encerram, mas de noite, nem em passeio, poderão dar valor àquele monumento. E quantos por ali passam em qualquer meio de transporte que, nem por sombras sonham sequer, o que ali existe? Leva a crer que a nossa terra tem vergonha de mostrar aos forasteiros o que de melhor aqui existe!

Estará a edilidade tondelense esperando que o Chafariz "cresça" para do alto, desafrontar as árvores e os postes da iluminação eléctrica?

Se isso fosse possível, achava bem a medida, tanto mais que era economica...

Meu caro António. Talvez sejas tu o primeiro a lamentar que nas minhas cartas eu só diga mal do que vi nessa terra que nos foi berço! Mas como "Roma e Pavia, não se fez num dia", aguarda a outra carta que em breve receberás, se as columnas deste jornal lhe der guarida, e verás que eu também direi o que vi e que bastante me lisonjeou, pondo desta forma os pontos nos i i. É que eu desejava ver mais e melhor, e é isso que não succede!

Um Tondelense.

Brôas

São uma delicia pelo seu esmerado fabrico.

Só na *Leitaria «A MADRUGADA»*, da rua dos Cavaleiros, 102, em Lisboa, onde também há o mais variado sortido de bôlos e doces, vinhos finos, manteigas, queijos, etc.

Façam uma visita, se querem passar bem o

Natal

Expedição a Moçambique de 1961

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 435)

E mais nenhum, o que aliás extranhei, pois a presença de um navio com tropas portuguesas—o segundo que por aqui passou no corrente ano—devia atrair os nossos patrios.

Na rua central,—a Adderley Street,—o movimento de pedões e carros é grande: quasi o da Baixa de Lisboa, vendo-se belas senhoras trajando à moda e olhando-nos francamente, com olhares de simpatia, no que contrastavam em geral com os homens que, trombudos, nos miram por cima dos ombros, alguns com certo desdem.

Os trens de praça são muito pitorescos. Puxados por horsas de grandes patas e pelos hirsutos, têm lugar para duas pessoas, indo o cocheiro encarrapitado numa boleia, espécie de cacifo, situada à retaguarda e no plano superior da capota. Desta maneira o condutor e passageiros viajam com as vistas desimpedidas na frente.

A exploração monetária é exercida descaradamente pelos motoristas e cocheiros nos preços das passagens e pelos donos das lojas comerciais mais próximas do porto na venda dos artigos que não têm o preço marcado.

Vê-se que em toda a parte é pecha da Humanidade o enganarem-se uns aos outros!

Nas ruas vêem-se officiaes ingleses, de pingalin e cinturão com talabarte e respectiva suspensão para espada. Soldados da guarnição, soldados australianos do ANZAC (Australian New Zeland Army Corp's) convalescentes de ferimentos recebidos em Galipóli; policiaes desarmados, mulheres fáceis, pretos apregoando produtos de venda, judeus ou indianos de *cofis* na cabeça, etc. etc. E este o conjunto humano que se embarça nas ruas de maior movimento, ajuntando-se-lhe, é claro, em grande preponderância as belas e louras *misses* e, os tais ingleses que nos olham... à inglesa.

A pesar de se dizer que aqui não há mendicidade, um mendigo, idoso, pelas 23 horas, numa esquina da Queen Victória St.—uma das principaes—estendeu-me a mão pedindo esmola, que não recebi.

O fleuma e cunho ingleses respiram-se por toda a parte; e de todo o conjunto, as únicas modalidades que não tem o aspecto europeu que lhes é especial, a parte os autóctones, são a atmosfera, e o cheiro o alcatrão e o excremento de cavallo.

Até mesmo nos animatógrafos se nota o gosto inglês. Os espectadores não podem fumar; permanecem descobertos e num silêncio religioso que só de vez em quando é entrecortado, durante uma ou outra passagem das fitas, por séries de risadas cristalinas das *misses* alegres que, ao aparecimento da luz, nos lançam de um modo natural e franco, olhares simpáticos, mirando-nos quanto podem.

No fim do espectáculo é obrigatória a exhibição, a côres, do retrato do rei Jorge, acompanhada pela orquestra, dos primeiros acordes do hino inglês, que todos ouvem de pé.

Bem contra a minha vontade, não pude ver o museu municipal que me informaram ser muito apreciável e onde existe um padre de Bartolomeu Dias.

(Continúa)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O alcool germe de destruição

O alcool é causa de muitos efeitos e, ao mesmo tempo, efeito de muitas causas.

À sua história estão ligadas a ruína, a devastação, a miséria, a degradação e a morte prematura de que elle é o mais solidário fiel; tirou à vida o esplendor, roubou ao olhar o brilho, à face a alegria e a juventude; reduziu as energias, transfigurou seres ágeis e fortes em entes duma cobardia de que só elle podia ser o primacial agente; consumiu o espirito de bondade, fazendo dum pai carinhoso um ser hediondo, cruel e às vezes homicida; da mãe amorosa, sorridente e abnegada, fêz surgir um ser sensual, egoista e, por vezes, criminal.

Espalhou por toda a parte a sua acção virulenta de miséria e doença, queimou as faúlhas da sensibilidade, da filantropia e do espirito de sacrificio, os mais altos valores éticos, únicos méritos do individuo.

Só quem não lê os jornais diários, não assinala os crimes e as desordens, filhos do alcool, que avassalam o país de norte a sul, causando incalculáveis prejuizos à familia e à colectividade; e a grande imprensa descrimina, com minu-

ciosidade espantosa, todos os pormenores dessas tristes odiseias, sem uma única censura aos lupanares, seus secundo... genitores; ela assiste impávida à derrocada da espécie humana, sem uma columna em abono da elevação mental do individuo, permitindo que o Homem aniquile a vontade, destrua a Saúde, se divorcie da moral da consciencia, do dever, e da acção.

O alcool tantas vezes tem armado a mão homicida dos caídos nas suas garras, reduzindo-os a simples vítimas do crime; em almas nobres e leais introduziu, o morbo dos instintos mais bárbaros e das mais monstruosas inclinações; alimenta adultérios e crimes; todos os vícios, todos os impudores, tôdas as abjecções, tôdas as depravações passaram pelo desolado sono da embriaguez!

Põe pais contra filhos, avós contra netos, e o destino miserável que opera dia a dia vasa o seu triste conteúdo de carne envelhecida nos manicómios, nos hospitais e nas prisões.

Mas, todo este quadro horripilante não satisfaz ainda esse feroz associado da doença, da prostituição, da miséria e da morte; o contágio pestilento das suas chagas afecta ainda as procedentes gerações irresponsáveis, que sem quota contribuinte oferecem o mais alarmante espectáculo do uso e do abuso das bebidas alcoólicas.

José Firmo.

De «A Vida Social».

Farrapos da vida

por A. Garibaldi

«Pensa amido na morte a fim de que ela perca os terrores que a acompanham»— assim se pronuncia Leão Toleto!

Não acho bem. A morte é uma libertação de verdade. Se em algo existe terror, é na vida.

Samuel Smiles disse—mas não disse a verdade: «A negação conduz-nos simplesmente ao desânimo e ao desespero.»

Negar é construir. Também o século XIX negou — e nem por isso deixou de ser uma grande época...

A. Garibaldi.

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir arvores frutíferas, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as arvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura.

Manuel Santos Antunes
Coenços - Ceira—COIMBRA

Garteira Elegante

ANOS

Completa hoje mais uma primavera o menino António Fernandes Barata, filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Barata, digno agente da P. A. de Lisboa, e de sua estremosa esposa sr.ª D. Maria José Barata.

—Hoje 17, também completa mais um aniversário natalício a sr.ª Emília Rodrigues Neto, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Saúl Simões Neto, industrial de padaria na Gafanha e naturais de Azurva.

—Ainda neste dia 17, hoje, completa 22 aniversários natalícios o nosso bom amigo e assinante sr. José Nogueira Simões, empregado na panificação de Oliveira de Azemeis.

—Amanhã faz anos o sr. António Ribeiro Pinho, de Angeja, pai do nosso assinante sr. Raúl Ribeiro Pinho.

—No dia 19 do corrente, completa 44 risouhas primaveras a sr.ª D. Ana dos Santos Oliveira, irmã de D. Jasuína dos Santos Oliveira, respectivamente esposa e cunhada muito amiga do nosso prezado assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, conceituado industrial da panificação em Louza de Cima (Loures) e naturais da vizinha freguesia de Angeja.

—No próximo dia 20 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Eduarda Fonseca Faria, bondosa esposa do nosso estimado assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria no Porto Brandão (Almada).

—Em 20 do corrente completa 6 aniversários natalícios a simpática menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, filhinha do nosso amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix, e de sua dedicada esposa sr.ª Maria Amália Rodrigues Felix, industriais de padaria em Paço de Arcos.

—Também no referido dia 20, completa 7 verdes aniversários o galante menino Jorge Moura de Almeida, filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Fernando da Silva Almeida, e de sua esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida, industriais de padaria em Lourical.

—Ainda neste dia 20, também completa 13 risouhas primaveras a interessante menina Graçinda Simões da Silva, filha querida do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel da Silva, e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Luíza Simões da Maia, conceituados industriais de padaria em V. Franca de Xira.

—Em 21 do corrente completa 3 verdes anos o galante menino Manuel Alves de Oliveira, filhinho do nosso assinante sr. Alfredo Fontes e da sr.ª Arminha da Conceição Alves, residentes em Lisboa.

—No próximo dia 22 completa 23 aniversários natalícios a sr.ª Rosa Gomes da Silva, dedicada esposa do nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, estimado empregado da acreditada Padaria Galiza, em S. João do Estoril.

As nossas felicitações a todos os aniversariantes e contem prolongados anos de felicidades.

VISITAS

Na última semana esteve em Cacia passando uns dias na companhia de sua mãe e mais família, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Dias Quaresma, considerado industrial de panificação na Barquinha.

—Também têm estado em Sarrazola em visita a toda a sua família o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Macedo, estimado industrial de

padaria em Leiria.

—Também esteve no último domingo em Cacia visitando sua dedicada família, quem tivemos a honra de abraçar, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Armando Euzébio Pereira, estimado empregado na panificação de Coimbra.

—Igualmente em Cacia, está em visita a sua esposa e filhas, o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, empregado na panificação do Entroncamento.

A todos estes nossos assinantes aqui lhes apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes um feliz regresso.

ESTADAS

Encontra-se em Lisboa, a passar o Natal, a mãe do nosso assinante sr. Guilherme Marques, comerciante naquela cidade.

—Em Vilarinho, está a passar 2 meses na companhia de sua família, o nosso assinante sr. João Emídio Lopes estimado empregado na panificação de Lisboa.

—Também em Cacia, se encontra na companhia de sua esposa, o nosso assinante sr. José Ferreira Santiago, empregado na panificação da Murtosa.

NA REDACÇÃO

Na presente semana deram-nos a honra de suas visitas em nossa redacção, os nossos estimados assinantes e amigos srs. Adolfo Ribeiro, de Agueda; António Nunes das Neves e sua esposa sr.ª D. Rosinda Nunes Soares, de Angeja. A todos, muito obrigados.

IMPRENSA

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. XI (3.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, loja - Lisboa).

Com o presente fascículo completa-se o III vol. da *Vida de Cristo*, segundo as fontes acima referidas.

E' um trabalho este que se lê sempre com interesse e proveito, tais e tantas são as informações, muitas inéditas, que o autor nos fornece.

Brevemente aparecerão os fascículos referentes ao IV vol. da vida pública do Salvador.

No fascículo agora recebido, encontra o leitor notas muito curiosas sobre o parálitico restituído à saúde, na última ascensão de Jesus ao Templo. Dum modo particular, são postos em relevo os ensinamentos relativos à divindade do Salvador.

Agradecemos o exemplar oferecido.

«Nova Produtora de Viveiros»

Recebemos um ilucidativo catálogo para 1939 desta acreditada casa pertencente ao sr. Manuel dos Santos Antunes, —Coenços Ceira—Coimbra. Catálogo este que muito vem ilucidar todo o bom agricultor na escolha e plantação das suas novas árvores frutíferas.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram, recomendando a «Nova Produtora de Viveiros» a todos os nossos conterrâneos.

«Cultura e Recreio»

Acaba de sair o n.º 11 desta interessante obra, que dia a dia vem despertando grande interesse em todos os seus leitores.

«CULTURA e RECREIO» além de ser uma obra de arte que interessa a toda a gente, pois a sua leitura desperta em todos os espíritos a melhor da sua atenção, é uma revista que deve ser adquirida por todos os nossos

Uma carta

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, lamentando o sucedido:

Ex.ª Sr. Redactor do jornal «Ecos de Cacia».

Francisco Alves da Silva, de Angeja, com muita mágoa recorre ao «Ecos de Cacia» para agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o meu estremoso e querido pai à sua última morada, Manuel Alves da Silva, de Angeja. Ficando muito grato ao Dignissimo correspondente dali, por dizer que tinha falecido o sr. Manuel Alves da Silva, pai do capitalista sr. Mário Alves da Silva e sógo do sr. Américo Souto. Quer dizer fiquei eu e as minhas irmãs Palmira e Maria excluídos daquela notícia.

Rasão porque também agradeço ao Dig.º correspondente da minha terra.

Alverca, 14-12-938

Francisco Alves da Silva.

Noticias de Taboeira

Pelo grande benemérito desta localidade (a quem Taboeira deve muitos sacrificios) sr. António Marques da Graça foi oferecido à nossa escola uma linda bandeira para ser estriada no dia 11 do corrente à passagem de Sua Ex.ª Reverendissima o Bispo de Aveiro. Ofereceu também aquele Senhor alguns livros para serem distribuídos pelas crianças pobres, caso este que já tem sido repetido por muitas outras vezes. Bem haja Ex.ª Senhor, que a vossa obra continue, pois não há nada que Deus mais agradeça do que todo o bem que podemos fazer em benefício dos desprotegidos da sorte. Em nome da escola, e das crianças recebi aqui os nossos agradecimentos.

Improvidência de crianças.—No dia 10 do corrente quando dois irmãos com a idade de 3 anos, e 15 meses respectivamente, filhos de Fernando M. da Silva e de Rosa M. Batista brincavam, o mais velho tendo um podão caçou uma das mãos ao irmão cortando em parte ficando quasi dessepado o dedo mínimo.

Doentes.—Tem estado doente o sr. Manuel Rodrigues Lorangeiro, encontrado-se já com algumas melhoras.

—Também esteve muito doente a qual se encontra melhor a gentil netinha do sr. António Marques da Graça, filha do nosso amigo sr. Anastácio R. Migueis e de sua esposa D. Elvira M. da Graça.

O tempo.—Continúa invernosso com chuvas continuas sempre; o nosso campo já se encontra afogado quasi por completo.

A Luz Eléctrica.—Está pronta a instalação; pronta quasi a funcionar; até à hora que escrevo não sabemos quando será inaugurada. Por hoje nada mais vos posso informar meus caros conterrâneos.

Adeus.

Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quinta do Loureiro, tendo um bom quintal com diversas árvores de fruta e vinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Tavares, Mezura — Coimbra, ou nesta redacção se informa. (3)

leitores na rua Almirante Pessanha, 3 e 5—Lisboa.

Agradecemos o exemplar enviado.

REMOQUES

Ao que nos dizem, o verão veio antes do tempo ali em Cacia, pois a grilaria lá,—repto, dizem—canta desabaladamente. Já o mesmo caso se não dá ali na vizinha Angeja, pois deixou lá de se ouvir o tal arripiante canto: *cri-cri-cri!* Se calhar «aquilo» é questão de... clima! Talvez, talvez! E alguém lá de Angeja, até nos diz: e oxalá que tais «insectos» se não tornem lá a ouvir. E dizem mais: para exemplo de competencia... chegou!!!

Não sabemos, palavra de honra, nesta palavra «competencia», aonde o nosso informador quere chegar, tratando-se de simples «insectos»! Mas, para tirardes o caso a limpo, dou-vos um conselho!

Ei-lo:

Oh gentes, ávante o «astro» vos guia! Saí de Cacia passai a diante!

A Angeja correi saber o motivo; se o canto esquivo, perderam! Sabei!!!

E vinde dizê-lo sem nada tardar; pois sem demorar, era bom sabê-lo.

Perderam o canto! Oh! coisa insana! Oh! sorte tirana! Isto causa 'spanto!!!

Era bom saber-se isto ao certo. Esta «letra» fica a matar, acompanhada com a música do «côro» de 6 de Janeiro último.

Diz-me um informador de Angeja, desesperado, peor que uma barata, que, *ali perto*, um patarata qualquer, como eu lhe chamo —pois o informador, sem fazer a coisa por menos, chama-lhe parvo, pateta e palerma—teve a infeliz ideia de dizer que, *actualmente já não é uso, música atraz dos enterros, que isso é coisa já fora da moda*,—como se a moda fosse coisa aplicável a tais manifestações! Isto dito—continúa o meu informador—*com um palavriado um tanto ou quanto aflautado, muito amaricado*. E' claro, —diz ele ainda—que tais insinuações só são ditas para torpedear qualquer contrato para enterros com a banda angejense. Outro «fito» não se descortina na infeliz pataratisse, pois duma pataratisse se trata.

Dirão agora todos os angejenses em côro: *oh! desfrutável patarata!* aonde tu queres chegar sabemos nós muito bem, assim como sabemos aonde te dói. E' que, como as uvas altas, para a raposa da fábula,—e em relação à banda angejense—...estão verdes, não prestam...!!! Tal e qual, tal e qual. E que vos parece?

Seca & Meca.

Noticias de Angeja

Estadas.—Depois de uns dias de estada em Lisboa onde foi tratar dos seus negócios, já está novamente na sua casa do Cabeço e na companhia de sua dedicada esposa sr.ª D. Rosinda Nunes Soares, o nosso estimado angejense sr. António Nunes das Neves, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Retiradas.—Com destino a Lisboa onde foi sugeitar-se novamente a um tratamento especial para a sua doença, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Ezequiel Nunes Esteves, para quem desejamos umas prontas melhoras.

Baptizado.—Na Igreja de Arroios, em Lisboa, realizou-se no dia 4 do corrente o baptizado de uma elegante filhinha da sr.ª D. Albertina Nunes das Neves Almeida e de seu marido sr. Fran-

Pelo concelho de Gois

MEU AMOR

A' M. A.

Nesta solidão em que vivo,
Nestas brenhas isolado
Já não vivo amargurado.
Meu coração é cativo
De teus encantos, mulher,
De teus encantos, fiôr,
Que nasceste na montanha
E tens beleza tamanha
Que no céu não pode haver
Uma virgem tão formosa,
Tão gentil e graciosa
Como tu, deusa do amor.

A. Fundeiro. S. D.

CORTES DE ALVA'RES

A minha terra, este rincão adorado que tanto amo e defendendo, encontra na sua Comissão de Melhoramentos o mais forte esteio para o seu desenvolvimento e progresso; ela têm, sem desânimos nem canseiras, já uma folha de serviços que muito enobrece os cortenses, por que traçou um programa de beneficios, que, em principio, estão já a ser realizados sem que seja preciso arremessar louvores a alguém. Todos os cortenses se compenetraram dos seus deveres regionais e por isso contribuem boamente sem alardes para o bem estar do seu berço natal.

Desvanece-nos o bom proceder dos nossos conterrâneos: sempre prontos a contribuir para que a sua Comissão de Melhoramentos possa satisfazer as necessidades que há na nossa terra. A última prova deram-na os cortenses no dia do aniversário da Comissão, enchendo por completo a vasta sala do Grémio da Comarca de Arganil, onde reinou a mais franca e sincera harmonia, confraternizando com alegria os amigos das Cortes como se fosse uma numerosa família.

Bem haja, pois. E para a frente—para que as Cortes seja uma terra progressiva!

Lisboa, 11-XII-938 M. D.

DOENTE

Tem passado bastante doente, em Lisboa, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Guilherme Marques proprietário da «Leitaria Madrugada». Desejamos-lhe rápido e pronto restabelecimento.—C.

Propriedades

VENDEM-SE em Angeja, tratar com Francisco Rodrigues Crespo—Mirandela, ou José Simões Miranda,—Sarrazola (1)

cisco de Almeida. A neófito recebeu o nome de Maria Odett, e foram seus padrinhos o sr. António Nunes das Neves e a sr.ª D. Maria Nunes das Neves. Aos pais da nova Mariuzinha e mais família, os nossos cumprimentos, desejando àquela uma longa vida.—C.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Av. da Liberdade, 18—LISBOA
Telegramas *Lanoican*
Telefone n.º 24784 (382)

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros
e cantores. **CENTRUM—RADIO**

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.
S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*
garantidas de receptores de todas as marcas.
Ampliações Sonoras para festas, bailes, conferências,
concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem
precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos
adjectivos. **ANDREA—RADIO** (227)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais
e iguais
Peçam tabelas dos novos
preços
Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO
116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de
mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais
lindos modelos, para todos
os gostos e para todos os
preços. Oficinas de mercenaria,
colchoaria estofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da
técnica alemã.

Aparelhos para todas as
Ondas
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA (424)

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas
Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)



Alipio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os
trabalhos da especialidade para
militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA (220)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
e económicas, Dividoras, Portas para
fornos, Cilindros e todas as máquinas
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
Trasfega e de todos os sistemas
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses. (372)

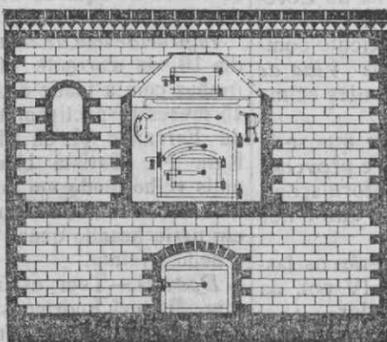
CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada
casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se
deste ramo com a
máxima seriedade,
incumbindo-se
a dia ou de empreitada em fazer
fornos para padaria de qualquer
sistema, bem assim como fornos
para borôa, tendo para isso pessoal
habilitado. Executa todos os trabalhos
com perfeição e solidês e a preços muito
reduzidos sem igual competidor.
Fornecere ferragens para os mesmos,
masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se
fornos antigos para sistema moderno.
Pedir sempre orçamentos à Construtora Moderna. 418



Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria,
tais como: moinhos de água, vento e gado,
carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decoracões

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

Alimentação especial para Canários

Permiada com medalha de ouro
em 1937

Ferreira Júnior

(Canariicultor)

Avenida Du-

que d'Avila,

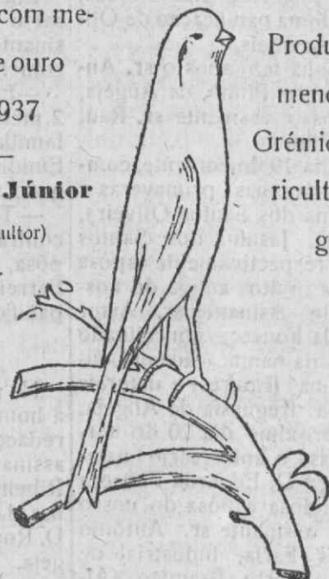
116 rje Dt.º

LISBOA

—

Marca

Registada



Producto recomendado pelo
Grémio dos Canariicultores Portugueses.

(308)

Descontos

especiais

aos

revendedores.

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico
remédio que se conhece para a cura de todas as
doenças da pele, como feridas de qualquer
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

de—José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos
fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar
passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliada.
Os alivios começaram. Medicamento por excelência
para todos os casos de eczema, humido ou seco,
crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Muito Dinheiro CASA "A FERMEIÃO"

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R do Ouro 203 (350)
LISBOA

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.
R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa